



TEXTO I: Leia este trecho da coluna *02 Neurônio*, do suplemento Folhateen, dirigido a adolescentes. Essa coluna mostra o ponto de vista feminino sobre as matérias publicadas no suplemento, que faz parte do jornal *Folha de S.Paulo*. *02 Neurônio*

Estudar pra quê?

Jô Hallack, Nina Lemos, Raq Affonso

02neuronio@uol.com.br



VALE a pena estudar?

Depende. Se você for mulher, talvez não. Quer dizer, financeiramente falando. Um estudo feito pelo Ibmec, em São Paulo, mostra que, quanto mais a mulher estuda, maior a diferença salarial dela em relação aos homens!

A pesquisa mostra que as mulheres com especialização ou pós-graduação ganham 37% menos do que os homens que fazem o mesmo trabalho e têm o mesmo currículo. Podemos ficar felizes. Afinal, em 1995 essa diferença salarial era ainda maior: 47%. Mas a verdade é que não dá para ficar feliz. (...)

Segundo os especialistas, isso acontece porque as mulheres entraram há menos tempo no mercado de trabalho. Com isso, têm menos experiência, portanto ganham menos. Se isso for realmente um motivo (duvidamos um pouco), as leitoras que estão fazendo vestibular vão se dar melhor que a gente. Afinal, daqui a cinco anos, provavelmente essa diferença vai diminuir. Mas, provavelmente, até lá eles vão inventar uma outra desculpa. E nós continuaremos... ferradas!

Uma outra coisa que os estudiosos falam é que a mulher tem que se ausentar por algum tempo para tirar a licença-maternidade, e isso explica a diferença salarial. Isso é um absurdo. Mulher não pode ter filho porque atrasa a carreira. Homem pode, porque ele não cuida da criança mesmo!

Socorro! Esse tipo de pesquisa nos faz ter algumas reflexões: as mulheres deveriam parar de ter filhos. Afinal, se coisas como amamentar fazem o seu salário ser menor, o mundo realmente não precisa mais de gente.

Outro ponto: quando as mulheres forem chefes, elas deveriam ter outros critérios para escolher seus funcionários. Por exemplo: se eles gostam de futebol. Se gostarem, estão fora. Afinal, se a gente tem que lidar com critérios bizarros na escolha do salário que pagam pra gente, também podemos dar o troco!

E o último critério: já que ganhamos menos, vamos inverter essa desvantagem em casa. Por isso, meninos, se preparem para lavar o banheiro! E se você é uma moça que está se preparando para o vestibular: querida, nosso objetivo não foi te desanimar. Estude. Mas depois chegue lá e grite "Viva la revolución!".

(FOLHA de S.Paulo, São Paulo. Folhateen)

Glossário

Ibmec: *Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.*

Especialização: *Atividade, ramo do conhecimento que uma pessoa domina.*

Pós-graduação: *Formação acadêmica e profissional oferecida às pessoas que concluíram a graduação (faculdade), com o objetivo de fornecer especialização.*

Licença-maternidade: *Licença de quatro meses, remunerada, dada à mulher a partir do nono mês de gravidez.*

1. **Releia** estas afirmações do texto e **responda** à questão seguinte.

* Afirmação I: Afinal, se a gente tem que lidar com critérios bizarros na escolha do salário que pagam pra gente, também podemos dar o troco!

* Afirmação II: A pesquisa mostra que as mulheres com especialização ou pós-graduação ganham 37% menos do que os homens que fazem o mesmo trabalho e têm o mesmo currículo.

* Afirmação III: Um estudo feito pelo Ibmec, em São Paulo, mostra que, quanto mais a mulher estuda, maior a diferença salarial dela em relação aos homens!

* Afirmação IV: Mulher não pode ter filho porque atrasa a carreira. Homem pode, porque ele não cuida da criança mesmo!

Quais delas expressam as opiniões das autoras e quais expressam dados objetivos? Por quê?

2. O jornalista ao redigir o segundo parágrafo, iniciou-o com uma oração principal e uma oração **subordinada substantiva objetiva direta**. Esta afirmativa está correta? Por quê?

3. A palavra **MAS** encontrada em quase todos os parágrafos da coluna é classificada como gramaticalmente e sintaticamente? Justifique a sua resposta com exemplos retirados da coluna da Folha de São Paulo.



TEXTO II:

4. Na tirinha da personagem Mafalda encontra-se um período composto por coordenação. Identifique-o, redija-o e classifique as orações em **assindética** e **sindética** (classificação).

TEXTO III:

CADERNO NOVO

Uma vez eu estava conversando com amigos e a conversa chegou naquele estágio em que só há duas opções: ou ir para casa dormir ou cair na bobagem. Afinal é para isso que servem os amigos. Depois de nos propormos vários desafios do tipo “quem era que melhor gritava de pavor no cinema?” (a Barbara Stanwick ganhou fácil), chegamos a uma daquelas questões definitivas, e definidoras. Qual é a sensação do mundo? As respostas variavam, desde “banho quente” até “acordar cedo, começar a sair da cama e então lembrar que é feriado”, passando, claro, por outras menos publicáveis. Mas aí um amigo disse duas palavras que liquidaram a questão.

- Caderno novo.

Todos concordaram. Não foi preciso nem entrar em detalhes, dizer “a sensação de abrir um caderno novo, no primeiro dia da escola, e alisar com a ponta dos dedos a página vazia, sentindo o volume de todas as páginas vazias par trás dela, aquele mundo de coisas ainda não escritas... E o cheiro do caderno!”. Não houve um que não concordasse que nenhuma outra sensação do mundo se igualava àquela.

O caderno novo também nos provocava uma certa solenidade, lembra? Diante de sua limpeza, fazíamos um juramento silencioso que aquele ano seríamos alunos perfeitos. E realmente caprichávamos ao preencher o caderno novo com cuidado respeitoso. Pelo menos até a quarta ou quinta página, quando então voltávamos a ser os mesmos relaxados do ano anterior. Mesmo porque aí o caderno não era mais novo. (Luis Fernando Veríssimo)

5. Há um período composto por subordinação na última frase do primeiro parágrafo do texto. Este período possui uma oração principal e uma oração subordinada substantiva:

- a) Apositiva.
- b) Predicativa.
- c) Objetiva direta.
- d) Completiva nominal.
- e) Objetiva indireta.

6. O segundo parágrafo do seu texto é composto por:

- a) Um período simples.
- b) Três períodos simples.
- c) Dois períodos simples.
- d) Um período composto.
- e) Uma frase nominal.

7. Há quantas frases e quantas orações no penúltimo parágrafo do texto?

- a) Quatro frases e onze orações.
- b) Quatro frases e oito orações.
- c) Quatro frases e dez orações.
- d) Cinco frases e nove orações.
- e) Cinco frases e onze orações.

TEXTO IV:

Lagoa

Eu não vi o mar.

Não sei se o mar é bonito,

Não sei se ele é bravo.

O mar não me importa. (Carlos Drummond de Andrade)

8. Neste texto há duas orações subordinadas substantivas. Elas são classificadas em:
- Objetivas indiretas.
 - Objetivas diretas.
 - Subjetivas.
 - Predicativas.
 - Completivas nominais.
9. Os versos que possuem períodos simples são:
- Primeiro verso e o segundo verso.
 - Segundo verso e terceiro verso.
 - Terceiro verso e quarto verso.
 - Primeiro verso e o terceiro verso.
 - e)** Primeiro verso e o quarto verso.
10. Na oração: O funcionário **que** não compareceu hoje, receberá novas instruções amanhã. A palavra destacada é:
- Pronome possessivo.
 - Pronome indefinido.
 - Pronome interrogativo.
 - Pronome relativo.
 - Pronome demonstrativo.
11. Observe os períodos: ***É preciso que todos participem da reunião.*** Classificam-se como:
- Oração principal e oração subordinada substantiva subjetiva.
 - Oração principal e oração subordinada substantiva predicativa.
 - Oração principal e oração subordinada substantiva apositiva.
 - Oração principal e oração subordinada substantiva objetiva direta.
 - Oração principal e oração subordinada substantiva objetiva indireta.
12. **Faça** os exercícios das páginas 7, 8, 9 e 10 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA.



TEXTO I:

Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa.

Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e de alerteza. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialidade.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase.

Eu gosto de manejá-la como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas às vezes lentamente, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo nas minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do "túmulo do pensamento" alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada.

O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda, e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas, só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

(Clarice Lispector)

1. **Leia** o texto e **responda** às questões propostas:

a) A autora fala da língua portuguesa como se ela fosse um ser vivo. **Justifique** esta afirmativa com passagens do texto.

b) A palavra **NÃO** é encontrada três vezes logo no início do segundo parágrafo. Qual seria a finalidade dessa repetição?

2. **Discorra** sobre:

a) Concordância verbal

b) Período composto por subordinação.

TEXTO II:

3. **Observe** as palavras que iniciam os versos.

O tempo

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...

Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...

E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.

Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.

A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

Mário Quintana

a) Por que a palavra QUANDO tem função de conjunção subordinativa adverbial temporal nos versos: segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo?

b) A palavra SE encontrada no oitavo verso é uma conjunção subordinativa? Justifique a sua resposta.

TEXTO III:

4. **Leia** este poema de Carlos Drummond de Andrade e **responda**:

História natural

Cobras cegas são notívagas.
O orangotango é profundamente solitário.
Macacos também preferem o isolamento.
Certas árvores só frutificam de 25 em 25 anos.
Andorinhas copulam no vôo.
O mundo não é o que pensamos.

(Corpo. Rio de Janeiro: Record, 1 9 8 4 . p. 27.)

a) **Observe** que alguns versos do poema estão no singular e outros, no plural. Como conclusão, explique por que algumas formas verbais foram empregadas na 3ª pessoa do Singular e outras, na 3ª pessoa do plural.

b) **Identifique** agora os adjetivos destacados nestes versos:

*Cobras cegas são **notívagas**.*

*O orangotango é profundamente **solitário**.*

Por que o adjetivo NOTÍVAGAS foi empregado no feminino plural e SOLITÁRIO no masculino singular?

TEXTO IV:

A rua das rimas

A rua que eu imagino, desde menino, para o meu destino pequenino
é uma rua de poeta, reta, quieta, discreta,
direita, estreita, bem-feita, perfeita,
com pregões matinais de jornais, aventais nos portais, animais e
varais nos quintais;
e acácias paralelas, todas elas belas, singelas, amarelas,
douradas, descabeladas, debruçadas como namoradas para as calçadas;
e um passo, de espaço a espaço, no mormaço de aço baço e lasso;
e algum piano provinciano, quotidiano, desumano,
mas brando e brando, soltando, de vez em quando,
na luz rala de opala de uma sala uma escala clara que embala;
e, no de uma tarde que arde, o alarde das crianças do arrabalde;
e de noite, no ócio capadócio,
junto aos espiões, os bordões dos violões;
e a serenata ao luar de prata (Mulata ingrata que me mata...);
e depois o silêncio, o denso, o intenso, o imenso silêncio...
A rua que eu imagino, desde menino, para o meu destino pequenino
é uma rua qualquer onde desfolha um malmequer uma mulher
que bem me quer;

é uma rua, como todas as ruas, com suas duas calçadas nuas,
correndo paralelamente, como a sorte diferente de toda a gente,
para a frente,
para o infinito; mas uma rua que tem escrito um nome bonito,
bendito, que sempre repito
e que rima com mocidade, liberdade, tranquilidade: RUA DA FELICIDADE...

(Guilherme de Almeida)

5. A palavra que tem função de sujeito na primeira oração do poema é:

- a) Rua.
- b) Que.
- c) Eu.
- d) Imagino.
- e) Menino.

6. A palavra DISCRETA encontrada no segundo verso concorda com o substantivo:

- a) Poeta.
- b) Rua.
- c) Reta.
- d) Quintais.
- e) Gente.

7. As palavras **E** e **MAS** gramaticalmente têm função de:

- a) Advérbio.
- b) Pronome.
- c) Preposição.
- d) Artigo.
- e) Conjunção.

8. Na oração: "Se vender, avise-me." Há:

- a) Uma oração principal e uma oração subordinada adverbial condicional.
- b) Uma oração principal e uma oração subordinada adverbial concessiva.
- c) Uma oração principal e uma oração subordinada substantiva apositiva.
- d) Uma oração coordenada e uma subordinada adjetiva explicativa.
- e) Uma oração coordenada assindética e uma sindética.

9. (FEI-SP) "**Quando terminou a aula, os alunos saíram rapidamente.**" Este período composto por subordinação é classificado como:

- a) Oração principal – oração subordinada substantiva predicativa.
- b) Oração subordinada adverbial temporal – oração principal.
- c) Oração principal – oração subordinada adverbial causal.
- d) Oração principal – oração subordinada adverbial comparativa.
- e) Oração principal – oração subordinada adverbial temporal.

TEXTO V:

10. Em que fala(s) da tira da personagem Mafalda há uma frase nominal?



- a) Primeira e segunda.
- b) Terceira.
- c) Segunda.
- d) Quarta.
- e) Segunda e quarta.

11. A segunda fala da Mafalda é composta por:

- a) Dois períodos simples.
- b) Três períodos compostos.
- c) Um período composto.
- d) Um período simples.
- e) Dois períodos simples.

12. **Faça** os exercícios da p. 18 à 32 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA.



TEXTO I:

RELÓGIO DE PONTO

Tudo que levamos a sério
Torna-se amargo. Assim, os jogos,
A poesia, todos os pássaros,
Mais do que tudo: todo o amor.

De quando em quando, faltaremos
A algum compromisso na Terra
E atravessaremos os córregos
Cheios de areia após as chuvas.

Se alguma súbita alegria
Retardar o nosso regresso,
Um inesperado companheiro
Marcará o nosso cartão.

Tudo que levamos a sério
Torna-se amargo. Assim, as faixas
Da vitória, a própria vitória,
Mais do que tudo: o próprio Céu.

De quando em quando, faltaremos
A algum compromisso na Terra
E lavaremos as pupilas
Cegas com o verniz das estrelas.

(Alberto da Cunha Melo)

1. Considerando o sentido do poema, poderíamos substituir o adjetivo **amargo** por:
a) Chato. c) Interessante. e) Saboroso.
b) Responsável. d) Necessário.
2. Na segunda estrofe do poema, a palavra **faltaremos** refere-se a que palavra do discurso:
a) Ele. c) Eu. e) Nós
b) Eles. d) Tu.
3. Na oração: "Tudo que levamos a sério", encontrada na quarta estrofe do poema, possui um verbo com a desinência:
a) /amos/. d) /mos/.
b) /s/. e) /evamos/.
c) /vamos/.
4. Na última estrofe do poema o autor fez uso de quantas orações:
a) Três orações. e) Nove orações.
b) Duas orações.
c) Cinco orações.
d) Sete orações.

5. Nas palavras: **felizmente**, **calmamente** e **amorosamente** encontra-se:

- a) Prefixo e sufixo.
- b) Prefixo.
- c) Afixos.
- d) Sufixo.
- e) Sufixo e afixos.

TEXTO II:

6. O personagem Garfield se caracteriza como **Gordo** e **Preguiçoso**. Portanto, foi usada a desinência nominal de:



- a) Número.
- b) Grau.
- c) Modo temporal.
- d) Número e grau.
- e) Gênero.

7. O processo por derivação prefixação está correto em:

- a) Entardecer – esclarecer.
- b) Canto – faço.
- c) Refazer – reescrever.
- d) Impossível – entardecer.
- e) Cozinheiro – atualmente.

TEXTO III:

8. **Leia** este poema de Vinícius de Moraes e **indique** as palavras que passaram pelo processo de derivação prefixal.

Rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas

Como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

(Vinícius de Moraes)

- a) Crianças - inválidas.
- b) Rosas - cálidas.
- c) Inválidas - inexatas .
- d) Esqueçam - Hiroshima.
- d) Feridas – inexatas.

9. Nos vocábulos: **amanhecer** – **canto** – **irreal** encontra-se o processo de Derivação:

- a) Prefixal – sufixal – parassintética.
- b) Parassintética – prefixal – sufixal.
- c) Regressiva – parassintética – prefixal.
- d) Parassintética – regressiva – prefixal.
- e) Prefixal – regressiva – parassintética.

10. Os elementos mórficos se dividem em quatro classificações. **Identifique-os exemplificando-os.**

11. **Indique** a função sintática dos termos destacados nas orações abaixo.

a) Foram à festa da Talita, ***os alunos do nono ano.***

b) A turma ***foi ao cinema.***

c) ***São comportados,*** aqueles rapazes.

12. **Faça** os exercícios da p. 32 à 48 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA.